



1425 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 01 - História da Educação

As exposições pedagógicas no Brasil como vitrine da cultura material escolar
Rochele Allgayer - UFPR - Universidade Federal do Paraná

As exposições pedagógicas no Brasil como vitrine da cultura material escolar

RESUMO

O presente estudo pretende abordar aspectos da cultura material escolar em exposições pedagógicas que ocorreram no século XX, vinculadas a alguns congressos brasileiros de educação. Estes eventos apostavam em estratégias de divulgação de práticas educativas e de produção material para a escola brasileira. Tal dispositivo constituía-se em ferramenta para se dar a ver, mas também para fomentar o debate em torno às condições materiais da instrução pública. O espetáculo da narrativa da modernidade e o caminho por ele percorrido já era exposto como perspectiva de "vitrine" desde a segunda metade do século XIX, durante as Exposições Universais, ocorridas em vários lugares do mundo. As fontes, prioritariamente, derivam da imprensa periódica brasileira e as referências teóricas para o auxílio analítico vinculam-se à perspectiva dos estudos sobre cultura material escolar e da história cultural. Destacam-se neste trabalho inicial as Exposições Pedagógicas de 1927, em Curitiba e a Exposição Pedagógica de 1932, em Niterói.

Palavras chave: cultura material escolar, exposições pedagógicas, congressos brasileiros de educação.

As exposições pedagógicas no Brasil como vitrine da cultura material escolar

RESUMO

O presente estudo pretende abordar aspectos da cultura material escolar em exposições pedagógicas que ocorreram no século XX, vinculadas a alguns congressos brasileiros de educação. Estes eventos apostavam em estratégias de divulgação de práticas educativas e de produção material para a escola brasileira. Tal dispositivo constituía-se em ferramenta para se dar a ver, mas também para fomentar o debate em torno às condições materiais da instrução pública. O espetáculo da narrativa da modernidade e o caminho por ele percorrido já era exposto como perspectiva de "vitrine" desde a segunda metade do século XIX, durante as Exposições Universais, ocorridas em vários lugares do mundo. As fontes, prioritariamente, derivam da imprensa periódica brasileira e as referências teóricas para o auxílio analítico vinculam-se à perspectiva dos estudos sobre cultura material escolar e da história cultural. Destacam-se neste trabalho inicial as Exposições Pedagógicas de 1927, em Curitiba e a Exposição Pedagógica de 1932, em Niterói.

Palavras chave: cultura material escolar, exposições pedagógicas, congressos brasileiros de educação.

INTRODUÇÃO

O século XX foi um período marcado pelo desenvolvimento, pelas novas descobertas, renovações científicas, novos olhares e comportamentos sociais. Tal período concentrou eventos marcantes como as duas grandes guerras, a contradição e disputa entre socialismo e capitalismo, a emergência da sociedade de consumo e a modernização do mundo. O espetáculo da modernidade e o caminho por ele percorrido já era apresentado desde a segunda metade do século XIX, durante as Exposições Universais, que ocorreram em diversos lugares do mundo. Elas eram uma forma de representar o melhor de cada país, bem como os avanços tecnológicos e da ciência. Podem ser consideradas como espetáculos oferecidos à plateias cada vez mais exigentes, ávidas e fascinadas pelo novo. Sandra Pesavento (1997) indica na sua obra *Exposições Universais: Espetáculos da Modernidade do século XIX* que:

O século XIX foi, por excelência, um momento de transformação em múltipla escala. A população aumentara, as cidades cresceram e colocaram aos governantes toda uma sorte de exigências, desde a reordenação espacial, redesenhando as ambiências, até o cumprimento dos serviços públicos demandados pelo "viver em cidades". Produtos novos e máquinas desconhecidas atestavam que a ciência aplicada à tecnologia era capaz de tudo ou, pelo menos, quase tudo. O valor dominante era o do progresso, caro às elites que dele faziam o estio de uma visão de mundo triunfante e otimista. (PESAVENTO, 1997, p.29)

A educação começava a figurar inserida no interior das Exposições Universais. Nelas, os materiais escolares representavam um simples produto da indústria. Rosa Fátima de Souza (2007) em sua abordagem sobre cultura material escolar, um balanço inicial indica:

Os mais variados materiais estavam contemplados nessas exposições públicas, desde a planta dos prédios escolares, móveis e acessórios, até os materiais de uso de sala de aula para finalidades diretas do ensino: quadro negro, mapas, livros e etc. Essa diversidade é reveladora dos múltiplos sentidos que o termo material escolar obteve no final do século XIX e nas décadas iniciais do século XX. Dessa maneira, pode-se dizer que a produção material para a escola representa uma face do desenvolvimento econômico, social do Ocidente em que as tecnologias de ensino associaram-se ao espetáculo da indústria. (SOUZA, pg.165)

Vera Lucia Gaspar da Silva e Gizele de Souza (2016), indicam que Museus Pedagógicos e Escolares integravam as Exposições Universais com destaque.

Tanto os Museus Pedagógicos como os Escolares tiveram nas Exposições Universais espaços modelares de inspiração e os produtos ali expostos e comercializados prometiam aliar quem os tinha à modernidade tão almejada na virada de século XIX e início do XX. Como vitrine singular a favor da indústria, as Exposições Universais ganham projeção, investimentos de grande monta e setorizam a comercialização de produtos, incluindo aqueles destinados a escola de massas. (GASPAR DA SILVA; SOUZA, 2016, p.268)

Guardadas as devidas proporções, mas seguindo o mesmo caminho, o Brasil fez uso das exposições para "se dar a ver". Em 1908, a Exposição Comemorativa do Centenário da Abertura dos Portos, promovida pelo Governo Federal, destinava-se a mostrar os progressos da economia do país daquela época. A área, na Urca, no Rio de Janeiro, foi aterrada para tal evento. A luz do trabalho de Moysés Kuhlmann Junior (2001) "aquí também havia uma estrada de ferro para a visita a Exposição, que tinha dois edifícios principais, com 20 mil metros quadrados (p.55)". Segundo Margarida de Souza Neves (1986), a mostra de 1908 pretendia mostrar o Estado como agente de modernização do Brasil: "O progresso sobre todos os pontos de vista sociais e econômicos, é tão extraordinário que o período anterior parece uma era antediluviana" (p. 55)

Um boletim comemorativo da Exposição de 1908 trazia dados sobre território, população, economia e movimento social, inclusive com informações relacionadas a educação no país. Embora não haja precisão nos dados, aponta uma população média entre 20 a 22 milhões de habitantes. Em relação aos dados educacionais o relatório diz:

Sob o ponto de vista intelectual não são ainda notáveis os progressos na instrução pública do Brasil. Dos elementos apurados e coligidos minuciosamente esta estatística, como não havia sido feita até agora, verifica-se que em 1907, a matrícula e a frequências nas escolas do ensino primário público e particular atingiram o total de 562.922 e 391.188 alunos. (KUHLMANN, 2001, p.56)

No ano de 1900, o levantamento feito pelo IBGE apontava que o analfabetismo chegava a 65% da população brasileira, na faixa de 15 anos ou mais (p.8), conforme dados do Mapa do Analfabetismo, estudo publicado pelo Ministério da Educação (INEP, 2003). Entretanto, embalado pelo discurso do progresso e da modernidade, o Brasil, numa perspectiva histórica da educação, entra no século XX, realizando reformas educacionais, na tentativa de substituir o civilizar pelo educar para a modernidade.

Alguns anos depois, nas primeiras décadas do século XX outra exposição ocorrida no Brasil, pretendia mostrar as vitrines do progresso, bem como a representação econômica e social do país. Organizada pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, em 7 de setembro de 1922, a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, exibiu 8 pavilhões: do Comércio, Higiene e Festas; das Pequenas Indústrias; da Viação e Agricultura; da Caça e Pesca; da Administração; de Estatística, aos quais se somavam os palácios das Indústrias e dos Estados. De acordo com Marly Motta:

Nacional se comporia de 25 seções representativas das A Exposição principais atividades do país: a educação e ensino, instrumentos e processos gerais das letras, das ciências e das artes; material e processos gerais da mecânica; eletricidade; engenharia civil e meios de transporte; agricultura; horticultura e arboricultura; florestas e colheitas; indústria alimentar; indústrias extrativas de origem mineral e metalurgia; decoração e mobiliária dos edifícios públicos e das habitações; fios, tecidos e vestuários; indústria química; indústrias diversas; economia social; higiene e assistência; ensino prático, instituições econômicas e trabalho manual da mulher; comércio; economia geral; estatísticas; forças de terra e esportes (MOTTA: 1992, p. 67 e 68).

Era um momento para se mostrar para se dar a ver. Também foi nessa exposição que ocorreu a primeira transmissão de rádio no Brasil, com a transmissão do discurso do então Presidente do Brasil Epitácio Pessoa e trechos da obra O Guarany de Carlos Gomes.

As exposições podem ser descritas como uma mostra pública de objetos, máquinas, plantas entre outros, dispostos com o objetivo de comunicar, apresentar, mostrar uma representação da realidade. As exposições podem ser itinerantes, temporárias e permanentes. Elas se utilizam de pavilhões, edificações modelo, objetos, artefatos, fotografias, cinema, artes e demais formas de representar uma parte da realidade.

Um exemplo do uso das exposições para se dar a ver é a fita/película do Paraná exibida no II Centenário da Exposição do Café, em 1927, em São Paulo. O filme, que por si só já se caracterizava como uma representação de uma tecnologia moderna do século XX, encomendado pelo governo do Paraná e produzido pela Botelho Film, mostra um Paraná moderno e atento as grandezas do estado, promovendo um notável progresso econômico que abarcava também instrução pública e estabelecimentos de ensino existentes naquele período. O artigo de Ana Paula Puppo Correia (2015) situa o leitor.

"O documentário "Pelo Paraná Maior" (BOTELHO, 1927) mostra estas iniciativas. A divulgação da elite política paranaense propunha neste roteiro uma seleção de imagens que transmitiam a ideia de modernização e renovação do Paraná, com destaque para as realizações no campo da medicina, da engenharia e da educação. Na área médica, para atender o "controle dos corpos", uma sequência de cenas apresentava as instituições de isolamento construídas no governo de Caetano Munhoz da Rocha tais como: o Leprosário São Roque, na cidade de Piraquara, o Sanatório São Sebastião, na cidade da Lapa, com a finalidade de atender os tuberculosos, o Asilo São Vicente de Paula, para os idosos e as Escolas para Menores, para atender aos abandonados e delinquentes. Quanto ao desenvolvimento das cidades, o documentário mostrava a "organização do espaço", com as cidades de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá urbanizada e moderna. Além disso, a filmagem focou a construção de novos prédios públicos, e as imagens documentavam a ampliação de novas estradas. Na área da educação, "conformando as mentalidades", as imagens da infraestrutura escolar enalteciam o cotidiano dos grupos escolares e das Escolas Normais de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa. (CORREIA, 2015, p. 6)

Em 1953 a cidade de Curitiba foi remodelada para a Comemoração do Centenário do Paraná. Dois anos antes um departamento de obras foi instalado para a realização dos projetos necessários a exposição. Segundo Aparecida Vaz da Silva Bahls (2006)

"Para gerenciar as obras a serem inauguradas em 19 de dezembro de 1953, o governo criou, em 1951, a Comissão Especial de Obras do Centenário - CEOC. No início dos trabalhos, a Comissão deliberou que fossem feitas pesquisas no Arquivo Histórico de São Paulo e fotocopiados os documentos relativos ao Paraná. Contratou-se um especialista no assunto, do Arquivo Histórico Colonial de Lisboa, para orientar essa coleta. Foram previstas edições comemorativas de várias publicações enfocando estudos históricos, etnológicos, biográficos e geográficos sobre o Paraná, ficando o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense incumbido de elaborar a "História do Paraná" e a "Galeria dos Presidentes". (BAHLS, 2006, p.14)

Foi nesse período também que ocorreram as construções de espaços culturais, bibliotecas, escolas e monumentos na cidade para expor a pujança do estado e deixar marcas para o futuro. O governo do estado daquela época, representado por Bento Munhoz da Rocha, aproveitou para inserir o estado do Paraná no cenário nacional e internacional com o Congresso e a Exposição Internacional do Café que representou a força do estado.

"Exposição Mundial do Café foi um dos principais acontecimentos do centenário, reflexo do boom econômico que atingiu o Estado, graças ao grande volume de exportação do produto. O café, naquele momento, identificava o Paraná como grande produtor agrícola e dignificava, especialmente, o lavrador como corresponsável pela prosperidade paranaense. (BAHLS, 2006, pg.15)

O evento foi de grande porte e recebeu a visita do então presidente na época, Getúlio Vargas, que presidiu a solenidade de abertura do evento e visitou o Grupo Escolar Tiradentes e a Praça Zacarias entre outros compromissos.

As exposições pedagógicas no Brasil: uma vitrine para a educação

Os movimentos de dar se a ver e de se organizar também ocorriam em outras esferas como na instrução pública e ou educação. A Associação Brasileira de Educação (ABE) promovia as Conferências Nacionais de Educação já estudadas e detalhadas em outros trabalhos científicos. Anexas e ou paralelas as estas conferências, outros eventos reforçavam a ideia de uma nacionalidade brasileira, da pedagogia do progresso e de modernidade propagando as mudanças, bem como os novos objetos de consumo dentro do universo da educação. Há indícios de que algumas das exposições pedagógicas ocorreram paralelamente ou anexas aos Congressos Nacionais de Educação. Entre 1927 e 1967, realizaram-se 13 Conferências Nacionais de Educação no Brasil. Estes fóruns propunham divulgar os novos métodos, conteúdos, os diferentes materiais pedagógicos, bem como constituía-se em um espaço para articulações entre os profissionais de educação, saúde, engenharia, direito e representantes do poder público e igreja, com o objetivo de unir esforços e informações para fazer da educação um caminho de aprendizado que fosse capaz de constituir uma nacionalidade, no período modernista.

Para Telma Valério, (p.58) em todas as conferências, havia exposição pedagógica e objetos à parte, além de visitas a centros educacionais.

Na IV CNE, realizou-se a exposição pedagógica de objetos didáticos e livros. No VII CNE, dedicado à educação física, realizou-se uma grande parada esportiva composta por cerca de 15 mil atletas, ao lado de um vasto conjunto de exposições, visitas, desfiles, passeios e espetáculos musicais. No VIII CNE, ocorreu a II Exposição Nacional de Educação e de Cartografia e Estatística, organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (VALÉRIO, 2013)

Este estudo busca encontrar nos vestígios da história parte desta materialidade que era oferecida nas exposições pedagógicas que as vezes também se apresentava com outros índices: exposição escolar, exposição cartográfica, exposição didática e exposição de materiais para instrução pública. Michel de Certeau (1975) nos diz que o fazer história é estabelecer uma relação com o tempo. Escrever a história é gerar um passado, circunscrevê-lo, organizar o material heterogêneo dos fatos para construir no presente uma razão, é para uma sociedade, substituir a experiência opaca do corpo social pelo progresso controlado de um querer fazer (p.65). Se o conhecimento da história leva ao reconhecimento do mundo, conhecer a história ou fragmentos das narrativas das Exposições Pedagógicas ocorridas no país, poderia fornecer elementos para perceber que material simbólico os educadores daquele período tiveram acesso, bem como quais as relações de saberes e provimento vieram

daquelas exposições. Ainda a luz do saber de Certeau (1994) contribui para pensar como e quais as maneiras de utilizar os produtos impostos por um lugar de representação de poder. O autor afirma que:

[...] a presença e a circulação de uma representação, ensinada como o código da promoção sócio-econômica (por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indica, de modo algum, o que ela é para seus usuários. É ainda necessário analisar a sua manipulação pelos praticantes que não a fabricaram. (CERTEAU, 1994, p. 41).

Seguindo algumas pistas e vestígios de fragmentos da história em recortes de notícias e matérias em revistas encontram-se alguns indicadores da memória das exposições escolares e pedagógicas que poderiam ajudar a revelar um pouco mais sobre como eram as escolas e a dimensão social naquele tempo. A nota da Gazeta do Povo, do Paraná, do dia 19 de dezembro de 1927 dá destaque para a I Conferência Nacional de Educação informando também sobre a exposição dos trabalhos a se realizar em três escolas. Na sequência a nota do Jornal O Paiz, do Rio de Janeiro, que informa sobre a II Conferência Nacional, publicada em 7 de julho de 1928, também indica a existência de exposição com visitas das autoridades e professoras a alguns grupos escolares para ver exposições que ofereciam trabalhos escolares, mapas, cartografias e aulas de francês, história natural e português. A III Conferência Nacional, realizada em setembro de 1929 em São Paulo também usou o recurso das exposições como uma vitrine para os trabalhos e as novidades na educação. A matéria publicada no Correio Paulistano de São Paulo, no dia 12 de setembro de 1929, na página 9, narra a inauguração de novos cursos, a programação, a disposição da exposição organizada por saberes e a visita ao Museu Escolar. Ainda como exemplo, há registros da ocorrência de Exposição Pedagógica anexa a 5ª Conferência Nacional de Educação realizada em 1932, que apresenta matéria com indicação de casa de comércio e fábrica de móveis importante no Brasil, chamada Casa Cavalier, publicada na Revista Vida Doméstica, no ano de 1933. Abaixo algumas imagens das fontes analisadas, respectivamente as Exposições de 1927 e 1932, respectivamente em Curitiba e Niterói.



Imagem 1 - Matéria do periódico Gazeta do Povo de 19/12/1927

I Conferência Nacional de Educação de Curitiba informando toda a programação do evento com referência à

Exposição Escolar.

Fonte: Acervo físico da Biblioteca Municipal de Curitiba



Imagem 2 - Exposição na I Conferência Nacional de Educação em 1927

FEVEREIRO - 1933

VIDA DOMESTICA
Revista do Lar e da Mulher

EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA ANEXA À 5.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO REALIZADA EM NICTHEROY



ENTRE os "stands" mais visitados nesse certamen, destacamos o da antiga Casa Cavalier, situada à rua de São José n. 63, e que é considerada um verdadeiro centro artístico, assaz conhecido em todo o Brasil e na qual todos quantos se dedicam à arte da pintura, conhecendo-lhe a organização perfeita, adquirem os objectos que lhes são indispensáveis.

Fornecedora de todos os artistas e escolas do paiz, a Casa Cavalier tem anexa ao seu estabelecimento uma fabrica de moveis, ramo que a torna no seu genero, a unica casa especialisada.

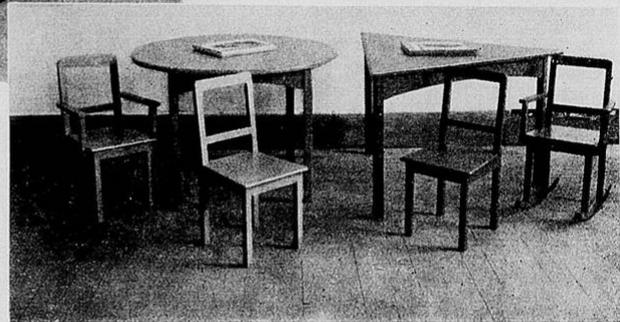
Essa fabrica está situada à rua General Pedra n. 403 e nella tambem são fabricados todos os mo-

veis de uso nos ateliers de pintura, de desenhistas e de architectos. O mobiliario escolar merece especies cuidados, e o justo galardão dessa perfectibilidade teve a Casa Cavalier com o premio obtido na referida exposiçào.

Nas photographias desta pagina fixamos dois aspectos da referida Exposição Pedagógica que esteve aberta de 26 de Dezembro a 2 de Janeiro na vizinha capital do Estado do Rio. Esse certamen despertou o mais vivo interesse, sendo vultosa a concorrência aos seus mostruários.

Foi grandemente admirado o conjunto de installações modernas para Jardim de Infancia.

E' justo e oportuno pois recommendar a todas as Escolas e Estabelecimentos do paiz esta já bastante acreditada casa, que honra o nosso commercio e que tanto eleva o nome da industria nacional.



"CONCEITOS SOBRE A MULHER", por Mme. Bet. — Acabamos de receber, em edição já deste anno, um volume de 70 paginas, em que uma distincta e culta senhora, borda commentarios e tira justas illações, em torno da questão matrimonial e das reivindicações femininas, que, a seu vêr, "podirão vir a dar, futuramente, uma feição nova à familia brasileira".

Mãe extremosa (o livro é oferecido a suas filhas) alma crente e esposa exemplar, a auctora bate-se pela mulher no lar, onde não lhe faltam, aliás, encargos ponderosos e de relevante valia, na formação moral dos filhos e felicidade da familia, pois que, a seu vêr, "a verdadeira felicidade moral, a perfeita felicidade, para nós, mulheres, só a encontramos no lar". "No lar, onde existe a harmonia e o entendimento entre o casal, onde a esposa pôde ter a tranquillidade de espirito que resulta dos corações que estão satisfeitos consigo mesmos, cujas ambições modestas não são excitadas pela vaidade da evidencia e em cujo interior não turbilhonam os sentimentos mais desencontrados."

"A mulher que deseja que seu marido viva satisfeito, e que em justa pretensão aspira vêr-se cercada de certo esforço, precisa crear ambiente para isso."

Entrando depois no segundo capitulo a auctora detalha e commenta as desvantagens que traz, para a mulher, o homem perder o romantismo, trata da occupação da mulher de conformidade com a sua organização physiologica, da organização da familia no Brasil, das mulheres frivolas.

A paginas 8, escreve Mme. Bet: "O homem quando só encontrar em nós a rival que lhe disputa as prerogativas, perderá esse ideal romanesco e então a vida nos será bem dura. Como o instinto de conservação da especie ruga, igualmente, no interior de ambos os sexos, teremos que nos sujeitar à satisfação de seus desejos, como irracionais, sem as compensações da parte sentimental do amor."

NA ESTANTE

Não é ambicionando os direitos do homem, disputando-lhe alguns privilegios, temendo os encargos domesticos, encommidos e singelos, que tornamos a vida mais sublime."

E a proposito da maternidade: "A maternidade é a lei fatal a que estamos destinadas. Nella sentimos esta vibração sublime, este extase misto de divino e humano que resulta da vida palpitar na vida e que num progredir se estende até fóra do nosso proprio ser"...

"...Precisamos, porém, de alguma cousa mais espirital que complete a materia e integre este prazer na felicidade que resulta de vivermos por alguém."

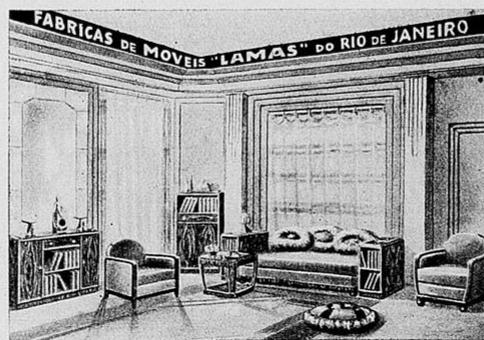
"E' educando, moldando, formando o caracter de nossos filhos, que contribuimos muito mais pelo progresso de nossa Patria, do que vivendo

nas ruas, em propagandas, "meetings", conferencias, collocando o nosso voto nas urnas, enquanto que os filhos, os homens de amanhã, estão em casa abandonados, entregues ás amas, que não pôdem absolutamente zelar com os cuidados e desvelos necessarios, com amor e affecto, que só nós, mães, sabemos proporcionar."

Tratando depois da "mulher na intimidade", aconselha ás casadas:

"Os enfeites, esses pequenos nada de que lancamos mão para agradar, não devem ser desprezados; tão pouco exclusivos para a sociedade; antes devem ser para todos os dias, embora singelos, embora discretos, mas com a intenção de prender os maridos."

"O homem que encontra na sua esposa uma amiga incondicional, uma cooperadora sincera, fada que transforma a casa em ninho de venturas, difficilmente se aventurará na tentativa arriscada de uma amor ephemero que poderá destruir a sua felicidade".



Salão de geste simples muito confortavel. Procurem os productos destas grandes fabricas nas principaes casas de moveis do Brasil.

"REVIVER", um novo livro de Didi Caillet — A formosa srta. Didi Caillet, que é um bello talento litterario plenamente affirmado com o seu trabalho de estrêa "Tau", publica o seu novo livro "Reviver", lindo e suave romance de amor, cheio de innocencia e graça, editado pelos Irmãos Pongetti e distribuido por Flores & Mano.

Os criticos tem feito referencias elogiosas ao "Reviver", aliás bastante merecidas pela fina elaboração do enredo.

Vaticinamos à auctora, uma brilhante carreira litteraria, prognostico este justificado pelo valor dos seus primeiros trabalhos, consagrados pela critica, que reconhece na srta. Didi Caillet, um talento de escôl.

A "Reviver", o seu recente e novo romance, está reservado verdadeiro exito de livraria.

Ao se examinar parte destas notas publicadas naquele período, levantadas ainda na fase inicial desta pesquisa, percebe-se que a escola é viva e atuante dentro do tecido social, da cultura e da vida de boa parcela da humanidade. Mais ainda poderia se inferir que a exemplo do que ocorria nas outras esferas da sociedade, exibidas nas mais variadas exposições e vitrines, a educação também se utilizava do dispositivo para mostrar as novidades na área. Neste sentido, recuperar parte da história do provimento e saberes que eram exibidos e oferecidos pelas vitrines das exposições para quem faz e pensa a educação pode ajudar a identificar que mudanças e ou transformações integraram tal período. Antonio Nóvoa (1994) indica que a História da Educação deve ser cada vez mais História e cada vez mais Educação

e que sua finalidade como ciência Histórica é restituir o passado focalizando as mudanças e transformações, e assim procedendo, possibilitar aos educadores relativizar as ideias e propostas educativas, estimular a atividade crítica e permitir perceber a educação como uma construção social (...) (NÓVOA APUD SOUZA, 2007, p. 23).

Ainda é importante lembrar que o uso dos relatos e narrativas colhidas nos periódicos pode trazer uma representação daquele tempo. Para Vieira (2007.pg.1) "a imprensa permite uma ampla visada da experiência cidadã: dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao evento, da segurança pública às esferas cultural e educacional".

Considerações finais

Em face deste pequeno levantamento já realizado é possível verificar alguns indícios das exposições pedagógicas realizadas no Brasil com o intuito de apresentar inovações para a educação. Elas se configuravam em espaços privilegiados para a circulação de ideias e propostas para a educação moderna. A pesquisa sobre as exposições pedagógicas está relacionada a estudos mais abrangentes na História da Educação. Os trabalhos relacionados às exposições mundiais, dos autores Moysés Kuhlmann Junior e da Sandra Pesavento apresentam reflexões e relações sobre as exposições mundiais e a educação. Na sequência, foram revisados os trabalhos relacionados a Conferências Nacionais de Educação (CNE), elaborados por Valério (2013); Solange Hoeller (2014) e Aurélio Bona Junior (2005). Ainda sobre as 13 CNEs VIEIRA (2017) aponta em recente artigo que as conferências eram momentos privilegiados com a reunião e o debate dos protagonistas da educação nacional. Também pontua sobre o tempo de duração de tais eventos, que alcançaram quatro décadas. "A longevidade e a frequência do evento, bem como a diversidade e as diferentes posições ocupadas pelos intelectuais engajados nas CNEs, propiciam a decifração das continuidades e das descontinuidades presentes no interior do discurso educacional entre as décadas de 1920 e 1960".

Levando em consideração que a escola é parte de um tecido social amplo, que envolve todo o contexto, a cultura escolar poderia ser descrita, segundo JULIA (1990) "como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas". Neste sentido buscar os elementos que compunham as exposições pedagógicas, em um percurso histórico, pode auxiliar a compreender que forma e que ferramentas oferecidas nas exposições pedagógicas poderiam ter sido sedimentadas nas práticas escolares.

Referências:

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História. Rio de Janeiro:** Editora Forense, 1982.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

BAHLS, Aparecida Vaz da Silva. **Símbolos e Monumentos: As comemorações de Emancipação Política do Paraná nos Logradouros de Curitiba.** Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes, Ponta Grossa, 14 (1) 7-20, jun. 2006

CORREIA, Ana Paula Puppo "PELO PARANÁ MAIOR". **As representações da arquitetura nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, segundo os documentários do início do século.** <http://www.ufrgs.br/gthistoriaculturals/05CDANAPULAPUPOCORREIA.pdf>

Acessado em 09/03/2018

COSTA, Maria José Franco Ferreira da. **Lysimaco Ferreira da Costa (a dimensão de um homem)** Curitiba: UFPR, 1987.

BONA JUNIOR, Aurélio. **Educação e modernidade nas Conferências Educacionais da década de 1920 no Paraná.** Curitiba, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2005.

JULIA, Dominique **Tradução de Gizele de Souza * **"A Cultura Escolar como Objeto Histórico** file:///D:/Downloads/273-846-1-PB%20(2).pdf

KUHLMANN, Moysés, Júnior. **As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as Exposições Internacionais (1862/1922).** São Paulo: USF/CDAPH, 2001, 262p.

MOTTA, Marly Silva da. **A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência Rio de Janeiro.** Ed. da Fundação Getúlio Vargas - CPDOC, 1992

PESAVENTO, Sandra Jutahy. **Exposições Universais: Espetáculos da Modernidade do século XIX.** Editora Hucitec – São Paulo. 1997

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da Cultura Material Escolar: Um balanço inicial.** In: BENCOSTTA, Marcus Levy (Org.) **Culturas escolares, saberes e Práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo. Cortez, 2007, pp163-169.

VALÉRIO, Telma. F. **Associação Brasileira de Educação: estratégias de intervenção da intelectualidade abeana na política educacional do ensino secundário no Brasil (1928-1942)** - Tese de Doutorado pela UFPR.

Vera Lucia Gaspar da Silva e Gizele de Souza. **Objetos de Utilidade Prática para o Ensino Elementar: museus pedagógicos e escolares em debate**

br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_02/16%20%2011%20Trabalho%20VeraGaspar%20e%20GizeleSouza.pdf

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Jornal Diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920.** In: OLIVEIRA, Marcos Aurélio Taborda (Org.). **Cinco estudos em Historiografia da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, pp7-40.

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Conferência Nacionais de Educação: Intelectuais, Estado e Discurso Nacional (1927-1967)** <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/53670> acesso em 13/09/2017

Dados Educação Brasil

www.oei.es/historico/quipu/brasil/estadisticas/analfabetismo2003.pdf

BRASIL. Constituição Brasileira de 1934. Disponível online -<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html>

Filmografia

BOTELHO FILM. PELO PARANÁ MAIOR Direção de Fr. M. MUCHA. Curitiba: Botelho Film, 1927. 1 cassete (90 mim.): mudo: p&b. – Assistido na Cinemateca em março de 2018.

1900 PanoramicviewofthePlace de l'Concord – acesso em 12/09/2017

<http://www.youtube.com/watch?v=eIT8yPfQluw> <http://www.youtube.com/watch?v=oJffJgjdero>

1900 Esplanadedes Invalides

<http://www.youtube.com/watch?v=SxwVqLEJQQA> - acesso em 12/09/2017

Paris in 1900 - Exposition Universelle [RareFootage]

<http://www.youtube.com/watch?v=n-4R72jTb74> –

Tempos Modernos (1936) de Charles Chaplin

A Volta ao Mundo em 80 Dias (1956) de Michael Anderson

Da Terra à Lua (1958) de Byron Haskin

Fontes das Imagens

Imagem 1 - Gazeta do Povo - Biblioteca Pública de Curitiba

Imagem 2- Fotografia cedida pela Casa da Memória de Curitiba

Imagem 2 - Hemeroteca Digital - <http://memoria.bn.br/DocReader/830305/17859>- acesso em 04/04/2018